



Jovens na Terra

Benedicto Ismael Camargo Dutra (*)

Há aproximadamente 1,8 bilhão de jovens encarnados na Terra com idades entre 10 e 24 anos

No Brasil, são em torno de 30 milhões. Boa parte deles teve uma formação diferente devido aos avanços da TI e jogos eletrônicos. Muitos jovens estão profundamente imersos na cultura digital, nas redes sociais e nas novas formas de interação virtual. O que querem da vida? Aqueles com idades entre 14 e 20 anos têm uma visão de vida moldada por diversos fatores, incluindo tecnologia, educação e mudanças sociais. A mídia em geral deveria estar atenta e produzindo conteúdos instigantes para despertá-los para a realidade, para saírem da vida fantasiosa. O ser humano é espírito. A construção de um projeto de vida é essencial para essa geração, com busca da autoconsciência e espiritualidade, pois isso ajuda a definir metas e caminhos para o futuro.

Há o rolo compressor da mediocridade e dos interesses que vai rebaixando tudo sem que as pessoas percebam, provocando continuado declínio. Como aumentar a quantidade dos que buscam a posição em que a espécie humana deve estar? Algumas pesquisas indicam que a mídia pode influenciar diretamente o comportamento dos jovens, tanto positiva quanto negativamente. Além disso, há estudos que analisam como os jovens interagem com conteúdo midiáticos e como isso afeta sua visão sobre a sociedade. Também existem projetos educacionais que utilizam a mídia para despertar novas perspectivas de vida e incentivar o pensamento crítico, mas não há avanços.

Talvez uma solução seja incentivar a produção de conteúdos que equilibrem entretenimento com reflexão, trazendo temas como propósito, autoconhecimento e impacto social de forma envolvente. Nesse projeto é indispensável o engajamento da mídia tradicional. Há uma sensação de declínio silencioso, impulsionado pela mediocridade e interesses obscuros, o que é profundo e preocupante. Muitas vezes, as pessoas são levadas a uma aceitação passiva do que está ao redor, sem perceber o impacto disso no longo prazo. A cultura do consumo imediato, a

superficialidade da informação e a distração constante dificultam a reflexão crítica e a busca por valores mais elevados.

O grande desafio é despertar um senso de urgência para sair do marasmo, incentivar o raciocínio lúcido e a reflexão intuitiva para que mais pessoas percebam a necessidade de não se deixarem amassar pelo rolo compressor da indolência. A maneira como a sociedade molda o pensamento dos jovens hoje determinará o tipo de futuro que teremos. Entre eles predomina o desânimo. Jornalistas, escritores e professores são arquitetos da cultura e da consciência e têm um papel essencial para despertar reflexões, incentivar a crítica construtiva e promover valores que fortaleçam a humanidade. As organizações governamentais não podem continuar alheias a essa questão que vem reduzindo a capacidade de compreensão da finalidade da vida.

As novas gerações têm de estar conscientes de que é possível sobreviver de forma condigna através do esforço próprio. Se essa mudança não acontecer, corremos o risco de um futuro mais automatizado, desconectado emocionalmente e rigidamente pragmático. A tecnologia é uma aliada, mas sem um equilíbrio com valores humanos profundos, podemos perder elementos essenciais como empatia, criatividade e propósito.

Entretanto, sempre há aqueles que resistem a essa corrente e trabalham para reverter essa tendência: são os pensadores, educadores, líderes e indivíduos que promovem uma visão mais consciente do mundo. A mudança leva tempo, mas a observação atenta e a disposição para agir quando possível são essenciais. Se isso não acontecer o futuro será rígido e áspero. Especialmente os jornalistas, escritores e professores deveriam estar atentos ao aprimoramento da espécie humana. Quem sabe possa surgir inesperadamente um novo movimento visando a humanização do ser humano, e fazer com que a nossa espécie retome o lugar que lhe cabe na Criação. Muitas pessoas já estão aguardando por isso!

(*) Graduado pela Faculdade de Economia e Administração da USP. Coordena os sites www.vidaeaprendizado.com.br e www.library.com.br/home. E-mail: bicdutra@library.com.br.

Golpes financeiros: os mais comuns e como se proteger

Com o avanço da tecnologia e o aumento da presença digital, os golpes financeiros têm se tornado mais frequentes e mais sofisticados

Criminosos estão utilizando táticas elaboradas para enganar tanto pessoas físicas quanto empresas, causando grandes prejuízos.

Para ajudar a população a se proteger, o gerente de Segurança Corporativa do Sistema Ailos, Maicon Jardel Gassen, lista os principais golpes e dá dicas para não cair em nenhum deles.

Os golpes mais comuns são:

Crime via WhatsApp: golpistas se passam por amigos ou empresas e enviam links falsos para roubar dados bancários e pessoais.

Falsa central de atendimento: criminosos ligam se passando por funcionários de instituições financeiras e dizem que a conta foi alvo de fraude. Pedem a instalação de app ou a realização de transferências “de segurança”, enganando tanto pessoas físicas quanto empresas. Golpe do Pix: pedidos de transferência com urgência emocional, geralmente através de contas clonadas de WhatsApp.

Falso advogado: estelionatários usam nomes reais de advogados e processos



para convencer vítimas a pagar taxas “adiantadas”.

Anúncios falsos: produtos com preços baixos são anunciados em redes sociais. Após o pagamento, o vendedor desaparece.

Fraudes de investimento: prometem lucros altos e rápidos, muitas vezes usando imagens de influenciadores ou marcas conhecidas de forma indevida.

De acordo com Maicon, os criminosos estão usando inteligência artificial para criar mensagens mais personalizadas e até vozes falsas, dificultando ainda mais a identificação de fraudes. Além disso, os golpes manipulam emocionalmente as vítimas com argumentos de urgência, medo ou empatia.

“As pessoas mais atingidas têm entre 26 e 60 anos, por estarem mais ativas no ambiente digital e realizarem mais transações financeiras. Outros grupos vulneráveis incluem idosos, empresário e profissionais liberais, pessoas ativas nas redes sociais que compartilham sua rotina e profissionais das áreas financeira e jurídica, que lidam com dados sensíveis e movimentações bancárias”, explica o especialista.

Qualquer contato inesperado com tom de urgência, erros de ortografia em mensagens, solicitação para instalar aplicativos de acesso remoto, acesso a links suspeitos e páginas falsas que imitam sites oficiais e pedidos de dinheiro

via WhatsApp desconhecido ou comportamento estranho, deve-se ficar em alerta.

Como se proteger na prática

- Desconfie de urgência emocional em pedidos financeiros.
- Não clique em links suspeitos - Vá direto ao site ou app oficial da instituição.
- Confirme qualquer pedido de dinheiro com uma ligação antes de transferir qualquer valor.
- Jamais instale aplicativos por solicitação de terceiros e nem compartilhe a tela do seu celular.
- Use verificação em duas etapas (2FA) em aplicativos bancários e redes sociais.
- Mantenha antivírus e sistemas atualizados em todos os dispositivos.

“Golpistas estão cada vez mais preparados. Por isso, a melhor defesa ainda é a informação. Antes de tomar qualquer decisão, pense bem, pesquise, cheque os dados e fale com a instituição pelos canais oficiais,” comenta Maicon.

Logística: como a tecnologia impulsiona o crescimento do setor?

André Nadjarian (*)

Em um país com enorme dimensão continental, o setor de logística é um dos mais fundamentais para estruturar o comércio nacional e promover seu desenvolvimento contínuo. Para atender essa alta demanda com êxito, a tecnologia já se consolidou como uma aliada indispensável, capaz de promover uma maior eficiência nas atividades mercadológicas de maneira mais otimizada e, ainda, ecologicamente responsável, através de práticas não agressivas ao meio ambiente.

Segundo dados da própria Associação Brasileira de Operadores Logísticos (ABOL) divulgados em 2023, a receita bruta operacional do setor é de R\$ 192 bilhões, representando cerca de 2% do PIB brasileiro – além de ser responsável por 2,3 milhões de empregos diretos e indiretos. Sua alta demanda está diretamente relacionada à crescente competitividade do mercado, o qual exige das empresas um investimento contínuo na excelência com base na agilidade e qualidade no atendimento a seus consumidores.

Até 2029, a expectativa é de que este mercado atinja a receita de US\$ 129,3 bilhões de acordo com outra pesquisa da Mordor Intelligence, em um desenvolvimento contínuo que só está sendo viabilizado graças aos avanços tecnológicos. Isso porque, para que acompanhem os desafios e necessidades do setor, a tecnologia se mostrou como uma estratégia vital para trazer uma maior segurança nesses transportes, de forma que tenham um planejamento mais assertivo em todas as etapas de sua cadeia.

Com isso, além de otimizarem as entregas reduzindo as chances de desperdícios e erros logísticos, também podem incorporar práticas ESG que contribuam para impulsionar processos logísticos que possam minimizar impactos ambientais e melhorar a governança, promovendo, com isso, uma gestão mais eficiente e responsável dos recursos e insumos envolvidos.

O Brasil possui um território extenso que tem como principal modal o baseado em transporte terrestre. A frota atual acaba sendo grande emissora de CO2. Além de aumentar investimentos em outros modais mais eficientes e com menor emissões mais poluentes, o setor precisa buscar inovação para priorizar veículos que possam reduzir essas emissões.

Dentre as soluções que estão conduzindo este setor para o que já está sendo aclamado como Logística 5.0, a robótica é uma das que mais se destaca. Muitos robôs já estão fortemente presentes em centros de distribuição auxiliando a realizar



tarefas repetitivas como coleta, embalagem e separação de mercadorias – em uma tendência motivada pela escassez de mão de obra qualificada. Máquinas cada vez mais precisas deverão ganhar ainda mais força neste mercado, altamente capazes de mitigar erros e reduzir custos operacionais.

A inteligência artificial e o Big Data também não poderiam ficar de fora dessa lista. Em 2023, segundo dados publicados no relatório “The State of AI in Logistics 2023”, os investimentos em IA neste setor no Brasil cresceram 46% em comparação ao ano anterior, o correspondente a US\$ 1,9 bilhão. Juntas, essas tecnologias conseguem prever demandas, ajustar estoques em tempo real e melhorar todo o planejamento logístico, fornecendo análises preditivas pautadas em dados confiáveis que tragam insights para aperfeiçoamentos constantes.

Por fim, a digitalização e automação avançada também são tendências que devem permanecer no radar deste setor, tornando os centros de distribuição e armazéns mais responsivos, resilientes e confiáveis. Com esses recursos, é possível integrar sistemas com maior precisão, obtendo maior segurança no rastreamento de mercadorias, mantendo uma comunicação em tempo real e, ainda, resguardando todas essas informações em nuvem, minimizando chances de perdas ou roubos desses ativos.

Essas são apenas algumas das tecnologias que estão transformando o setor de logística, o tornando mais eficiente e sustentável para atender às demandas deste mercado sem prejuízo ao meio ambiente. Essa abordagem já se mostrou de extrema importância para fomentar, cada vez mais, um desempenho produtivo para a conquista de resultados cada vez melhores, acompanhando as tendências do segmento rumo a uma prosperidade e destaque competitivos.

(*) Vice-presidente da Engine, consultoria pioneira em soluções SAP.

